EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR: A EXPERIENCIA DA ESCOLA MUNICIPAL BERENICE CAMPOS

Shirley Souza Cunha

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar a educação ambiental (EA), como uma temática pedagógica atuante na formação dos cidadãos, de forma que possa formar uma sociedade mais verdadeira e justa, onde cada indivíduo tenha participação ativa, desde o seu meio ambiente mais próximo, imediato e concreto até o mais distante. Para a realização deste estudo foram feitas leituras e análise de textos publicados e artigos científicos, caracterizando assim, um processo metodológico baseado em uma pesquisa bibliográfica. Com base neste tipo de obtenção de dados segue-se uma pesquisa de campo com o objetivo de verificar como a Escola Municipal Berenice Campos desenvolve suas práticas pedagógicas de educação ambiental. A relação do homem com o seu meio atualmente se processa de forma bastante desequilibrada, dominadora, portanto a EA deve ter seu foco voltado à prática de um trabalho de compreensão e sensibilização sobre esta necessária relação do ser humano com a natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas. Sensibilização

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a educação ambiental (EA), como uma temática pedagógica atuante na formação dos cidadãos, de forma que possa formar uma sociedade mais verdadeira e justa, onde cada individuo tenha participação ativa, desde o seu meio ambiente mais próximo, imediato e concreto até o mais distante.

Educação ambiental é uma área da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar o processo de sustentabilidade dos recursos naturais. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas.

Ao longo dos séculos a natureza foi concebida como fonte de recursos humanos de subsistência, mas os desastres ecológicos recentes que são a prova mais contundente do descomprometimento que temos diante do meio ambiente. O governo tem uma grande responsabilidade sobre esse fato, mas não é o único responsável dessa lamentável historia, todos somos responsáveis pelos desastres cotidianos ocorridos em vários cantos da cidade: a poluição das praias, o desmatamento, os lixões, a venda de animais. Poucos fazem algo para combater esses crimes.

Cabe a nós educadores contribuir para reverter esse processo, refletindo com nossos alunos sobre comportamentos, ética e cidadania. Nosso desafio é ensinar aos futuros cidadãos que democracia se faz com justiça social e preservação da mãe natureza.

Muitas escolas ainda têm dificuldade em tornar sua prática pedagógica mais verde. Algumas instituições promovem discussões sobre os temas ambientais apenas em datas comemorativas e esquecem atitudes simples no dia-a-dia, como a separação do lixo (coleta seletiva) e o uso racional de papel, água e energia elétrica.

A escola mostra-se um local privilegiado para realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade do educando. Um dos aspectos sobre essa educação é que não há limites de idade para os seus estudantes, tendo uma educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao conteúdo e a metodologia, procurando adequar o tema em questão à

faixa etária dos alunos a que se destina. É preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e o ambiente e se sensibilize de que ele é natureza e não parte dela. Spinoza citado por Gonçalves (1989) afirma que todo ser é potencia e que a potencialidade só se desenvolve na relação.

O artigo é desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, as quais consistem no levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que é assumido como tema de pesquisa cientifica (RUIZ, 1996, p.58). A pesquisa de campo foi utilizada para observar como é trabalhado o tema educação ambiental na escola, os problemas ambientais existentes no bairro e qual a preocupação em relação aos alunos e comunidade em que a escola está inserida. Outra etapa da observação foi constatada através de entrevista informal com o corpo docente da escola e observação direta com as crianças no seu dia-a-dia.

A instituição escolhida para a concretização desse artigo é a EMEI Berenice Campos, que iniciou seu trabalho na comunidade do bairro Porto Dantas num galinheiro do centro social, sua inauguração foi em outubro de 1981, terreno doado pela senhora Berenice Campos.

No trabalho de sensibilização é preciso estar claro que este ato não visa simplesmente transmitir valores do educador ao educando. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores a partir da sua realidade, a partir da relação do ser humano com o meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, e que a EA tem um grande campo a desenvolver, praticando um trabalho de compreensão e sensibilização sobre está necessária relação do ser humano com a natureza.

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Diante de tantos problemas ambientais é possível perceber que há uma grande necessidade em educar para uma vida sustentável. Começando pela educação infantil visto que as crianças podem construir uma aprendizagem que hes garantam o acesso a conhecimentos de como respeitar a vida e desenvolver uma consciência.

Para Reigota (2004) é preciso ter claro que o problema ambiental não está na quantidade de pessoas que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. O problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida.

Assim, a educação ambiental surge e se consolida num momento de grandes transformações, tendo o comportamento “reflexivo” tão importante quanto o “ativo”. Essa aliança entre reflexão e ação, não só possibilitará às espécies naturais a sua sobrevivência, mas também à humanidade.

Reigota (2004) ainda expõe que a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, nas relações sociais e com a natureza. A educação é uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil, ma também no mundo. A educação ambiental deve estar vinculada à possibilidade de ampliação da participação política dos cidadãos, nela está inserida a busca da consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais e uma melhor qualidade de vida para todos.

O homem contemporâneo vive profundas dicotomias. Dificilmente se considera um elemento da natureza, mas como um ser a parte, observador e/ou explorador da mesma. Esse distanciamento fundamenta as suas ações consideradas racionais, mas cujas conseqüências graves exigem dos homens respostas práticas para acabar com antropocentrismo e o etnocentrismo.

O nosso planeta necessita urgente da capacidade de se educar diante dos problemas ambientais, que busquem meios para a conservação dos recursos naturais e controlem o consumo constante em nosso planeta.

Philippi Jr. e Pelicone (2000) afirmam que a EA é uma ideologia bastante clara, que possui embasamento num conjunto de idéias, que conduz à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio necessário para o ecossistema e para todos os seres vivos.

Nos últimos anos vem se afirmando uma consciência individual, cada vez mais deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza age

de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

De acordo com Guimarães (1998) a EA por ser criadora de novos valores que criticam os padrões e comportamento tem estabelecidos tem potencialmente antagonismo com nível institucional. Deve-se, portanto ressaltar a importância de ações não-formais em EA. Tais como: ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas verdadeiras dos problemas do ambiente; ressaltar a complexidade dos problemas ambientais e, em conseqüência, a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as aptidões necessárias à sua resolução. Essas ações possuem caráter pioneiro atuando sobre a sociedade e abrindo espaço para uma educação formal que será encampada pelas instituições no momento em que as demandas sociais assim reivindicarem.

Percebe-se que a educação ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orienta para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza ação. É transformadora de valores e atitudes através de novos hábitos e conhecimento, criadora de nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida.

Segundo Guimarães (1998) é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração do ser humano e a natureza e não apenas parte dela como um trabalho de conscientização. Precisa estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores do educador para o educando. Sabe-se que essa é uma lógica da educação tradicional, o educador deve possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade e reparar os danos causados ao meio ambiente, orientando-os a cuidar e preservar o planeta.

Conforme Philippi Jr. e Pelicone (2000) a educação ambiental hoje, constitui-se num grande desafio, o que implica em utilizar novas estratégias de ação, novos padrões de condutas baseados em uma nova relação ética, com enfoque ambiental.

Sendo assim, pode-se dizer que o educador, precisa estar preparado para reconhecer as causas e conseqüências dos problemas ambientais, tendo uma visão critica da realidade na qual está inserido, percebendo as inter-relações dos fatores sócio-econômicos, políticos e culturais que interferem ao meio ambiente, sem se preocupar com fronteiras geopolíticas.

É preciso associar a teoria da educação aos aspectos que envolvem questões ambientais: o saneamento, a saúde pública, a comunicação, os ecossistemas, a sociedade, entre outras, de modo a escolher e priorizar as melhores estratégias de mobilização da população para o tema.

Mas como fazer isto nas escolas onde os professores estão habituados a um modo tradicional? A melhor forma é usar o conhecimento que o professor já tem sobre o trabalho escolar, com informações baseadas em livros, o que possibilitaria a compreensão de como lidar melhor com nosso mundo e a nossa vida.

De acordo com Guimarães (1998) as atividades pedagógicas devem ser uma abordagem interdisciplinar objetiva que supere uma fragmentação do conhecimento, esse é um importante enfoque a ser perseguido pelos educadores ambientais. O esforço coletivo de diferentes professores em sua área de conhecimento na realização conjunta das atividades com um objetivo comum poderá resultar em um trabalho interdisciplinar que muito enriquecerá o desenvolvimento da EA na escola.

Trabalhar informações ambientais em sala de aula liga-se ao trabalho realizado com a vida: criar a necessidade de posição de problemas para o aluno resolver; evidenciar a necessidade e a importância do trabalho coletivo na resolução de problemas; colocar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem escolas como sujeitos deste processo; transferir as expectativas de acumulação; destacar o papel do professor enquanto organizador e administrador das situações de ensino propiciadoras deste tipo de aprendizagem.

O objetivo da escola com a educação ambiental é ajudar aos indivíduos e aos grupos sociais na aquisição de diversidade de experiência e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas que afetam buscando melhorar o conhecimento, e que podemos perceber que existem formas mais inteligentes de se lidar com o ambiente, integrando-se com ele através do desenvolvimento sustentável, e perceber também a fascinante diversidade do mundo vivo que a natureza preparou durante milhões de anos e a fascinante experiência de sermos parte dela.

A EXPERIENCIA DA EMEI BERENICE CAMPOS: O PROJETO “ESCOLA E COMUNIDADE CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE.”

A EMEI Berenice Campos está situada no bairro Porto Dantas, Zona Norte da cidade, o centro integrado Berenice Campos começou sua atividade num galinheiro do Centro Social Porto Dantas, situado à Rua Gerson Farias, a instituição foi inaugurada em outubro de 1981, integrando-se às Secretárias Municipais de Assistência Social e de Educação. Funcionava de forma conjugada à Pré-Escola, Creche e Posto de Saúde. O centro recebeu esse nome em homenagem a senhora Berenice Campos, doadora do terreno. No governo do prefeito Jackson Barreto foi transferido para a Igreja Católica Nossa Senhora Mãe dos Pobres, terreno também doado pela senhora Berenice Campos.

Nessa mesma gestão foi iniciada a construção do Centro Comunitário Integrado Berenice Campos no local onde funciona a atual EMEI Berenice Campos, à Rua Antonio dos Santos, 468 – Bairro Porto Dantas. A construção atual do prédio foi terminada na gestão do Prefeito José Carlos Teixeira. Em 28 de outubro de 2004, passou a denominar-se ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “BERENICE CAMPOS” e atualmente dispõe de uma ampla infra-estrutura idealizada para o público infantil, atendendo cento e trinta alunos nos turnos matutino e vespertino.

A coordenação da escola é composta de uma coordenadora geral, uma coordenadora pedagógica, pelo conselho escolar, por dois profissionais do magistério, cento e trinta alunos, seis merendeiras e auxiliares de serviços gerais, duas estagiárias e seis educadoras assistentes na creche. Composta também por uma secretaria, cinco salas de aula, refeitório, um depósito de merenda, um almoxarifado, uma área de circulação, uma cozinha e cincos banheiros.

A instituição tem vários projetos educativos, um deles é o projeto “ESCOLA E COMUNIDADE CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE”, que começou a ser trabalhado durante o ano letivo de 2010. Sua proposta pedagógica tem a preocupação de complementar questões ambientais ao meio em que a criança está inserida de forma participativa.

Devido à ocorrência freqüente de afecções dermatológicas, infecções respiratórias, verminoses, acidentes e violência, a escola passou a apresentar um elevado índice de evasão. A comunidade na qual a escola está inserida não se preocupava com a preservação ambiental, bastava uma simples caminhada para perceber lixo jogado nas ruas, bueiros entupidos, esgotos a céu aberto e insetos causadores de varias doenças.

Observou-se então, a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas aos problemas ambientais e a compreensão que estes são causados pelo homem.

A partir da criação do projeto "Escola e Comunidade Cuidando do Meio Ambiente", a escola buscou parcerias com outras instituições preocupadas com o meio ambiente: a Unimed, o Sesc, o Banese, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a EMSURB, a EMURB, além da Comunidade Escolar e de segmentos como Associação de Moradores, Posto de Saúde, entre outros.

Durante a execução aconteceram palestras, visitas a cooperativas de reciclagem, visitas a outros projetos de mesmo objetivo, um bota fora na comunidade, além do constante trabalho em sala de aula, transformando alunos e pais em integrantes ativos do projeto. Foram realizadas atividades importantes como:

- Passeio Ecológico ao Parque da Sementeira (Farmácia Viva): a visita ocorreu em março e possibilitou o contato com plantas e ervas medicinais. Professores e alunos aprenderam a utilidade de várias ervas no combate às doenças em forma de chás.
- Caminhada Ecológica: a caminhada ocorreu em maio com todos os segmentos da comunidade e da escola, ressaltando a necessidade de sensibilização e alertando quanto aos problemas causados pelo lixo no ambiente, escola e comunidade caminharam cantando, expondo cartazes e falando sobre a preservação ambiental.
- Visita ao Projeto Cheirinho de Mato do Colégio Arquidiocesano: a visita ocorreu em outubro e promoveu a integração dos alunos com a natureza e os animais estimulando nas crianças a consciência ambiental. Alunos e professores puderam refletir-se numa filosofia educacional.
- Visita ao CARE- Cooperativa de Reciclagem: a visita ocorreu em novembro. Nela as crianças observaram os materiais que podem ser reaproveitados, aprenderam

sobre coleta seletiva e levaram a importância da reciclagem para a escola e a comunidade.

Hoje a escola junto com a comunidade tem a responsabilidade de participar na construção dos valores básicos da consciência cidadã da criança, para que ela no futuro tenha hábitos éticos, sadios, responsáveis, quanto a preservação e desenvolvimento sustentável do planeta que afeta a sua qualidade de vida.

Através das análises acima, a proposta educacional cotidiana no projeto foi desenvolvida a partir da compreensão dos conceitos dentro da sala de aula e posteriormente vivenciados nos estudos do meio. Nesta perspectiva, a criança cria suas próprias experiências, o que contribui para uma relação afetiva com o meio, para a construção de uma identidade corporal e para o desenvolvimento da autonomia e criatividade da criança.

O objetivo principal do projeto “Escola e Comunidade Cuidando do Meio Ambiente” é criar uma afinidade da população com o meio natural através de um direcionamento à natureza por meio de atividades que envolvem sensibilização, conscientização, transformação. As crianças têm a oportunidade de aprender com o meio ambiente vivenciando práticas ecológicas que favorecem um maior contato com os recursos naturais e a percepção de que trabalhando juntos podemos preservar cuidar dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as observações feitas durante a pesquisa, observa-se que a educação ambiental desenvolvida na EMEI Berenice Campos ainda está longe de cumprir o desafio assumido pela educação em despertar a consciência crítica dos indivíduos e implantar hábitos socialmente responsáveis e ambientalmente corretos.

Uma grande iniciativa já ocorreu, ao perceber que a comunidade enfrentava problemas de saneamento básico, doenças e falta de conscientização ambiental, a EMEI Berenice Campos agiu elaborando e colocando em prática o projeto “Escola e Comunidade Cuidando do Meio Ambiente”. A partir desse projeto promoveu-se uma

maior integração entre escola e comunidade na luta pelo meio ambiente, tento em vista a realidade do bairro Porto Dantas e a realidade ambiental em geral.

Uma realidade que ainda vem se moldando a medida que a educação ambiental vem se mostrando cada vez mais estratégica como instrumento para preservação do meio ambiente no momento em que o planeta passa por grandes mudanças climáticas agravando os problemas socioeconômicos em todo mundo.

Para que o ensino da educação ambiental aconteça de fato na escola não basta apenas uma legislação ambiental sofisticada ou política ambiental bem elaborada, mas o adequando planejamento e acompanhamento no decorrer de todo processo de implantação do projeto aos alunos e a comunidade para a tarefa de desenvolver uma educação ambiental mais presente no contexto escolar e diretamente comprometida com os problemas ambientais presentes no bairro.

Claro que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais da terra, mas pode influir para a formação dos cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, tendo conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade. Afinal os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Carlos W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

PHILIPPI Jr., Arlindo; PELICONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental:** desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia cientifica**: guia para eficiência nos estudos. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.